

Torneiras vazias

Cássio Borges

Engenheiro civil

Um aspecto que me chama a atenção pelo grande e indispensável significado para a gestão dos recursos hídricos do estado do Ceará, é quanto à vazão d'água que a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) consome atualmente. Naturalmente fornecido por fontes oficiais, o consumo atual é de 12,5 metros cúbicos por segundo (m^3/s).

Na década de 1920, a cidade de Fortaleza era atendida pelo Açude Acarape do Meio, concluído pelo DNOCS no ano de 1924, o qual tinha uma vazão regularizada da ordem de 1 m^3/s . No ano de 1999, quando escrevi um livro sobre este tema, o consumo era de 6,5 m^3/s , já incluindo as disponibilidades hídricas dos Açudes Pacoti/Riachão e Gavião.

Até setembro passado, segundo informações, o consumo da RMF era da ordem de 9 m^3/s ,

atendido pela ETA Gavião. No pressuposto que o Castanhão tinha uma vazão regularizada de 30 m^3/s , - portanto com exuberância e sobra de água, recentemente desfeita, pois é de apenas 10 m^3/s , - a Cogerh, há anos, vem comercializando a água sem a mínima preocupação com o provisionamento futuro. Deu outorgas indiscriminadas a particulares, ao longo do Canal da Integração, superiores a 3 m^3/s .

Provavelmente, nos 12,5 m^3/s , acima referidos, estão incluídos o consumo no referido canal, que não tem nada a ver com a RMF. Resultado: "dinheiro no bolso, torneiras vazias".

Também estou informado que na planilha de custos, o que a Cagece paga, mensalmente à Cogerh, ao lado da energia, representam as maiores despesas, que incidem na tarifa cobrada aos seus usuários.